

A Rāslīlā

Adaptada por Margaret Simpson

Capítulo V

As gopis vasculham a floresta

— Onde está Krishna? Você viu Krishna? — as *gopis* exclamavam enquanto vagavam pela floresta — Krishna! Você viu Krishna? — perguntavam para as árvores, para os pássaros, para as flores, para o rio, para a terra e o céu, a lua e as estrelas. E as árvores e pássaros e animais e flores, o rio, a terra e o céu, a lua e as estrelas sussurravam em resposta:

— Todos nós somos formas do Senhor. Ame-nos e você O encontrará.

No início as moças não ouviram, ou se ouviram, não prestaram atenção. Ainda acreditavam que somente Krishna, seu lindo pastor, poderia lhes dar o objeto de seus anseios. E Krishna, na forma do gracioso pastor, não podia ser encontrado em nenhum lugar. Conforme as horas passavam, as *gopis* foram ficando mais fatigadas e desiludidas.

Neste meio tempo, Radha havia encontrado o caminho de volta para a clareira, na elevação à beira do rio. Ali se sentou em silêncio e refletiu sobre tudo o que havia acontecido. Ela havia estado absorta em seu amor por Krishna. Aquele amor pareceu imenso e todo-poderoso, como se contivesse tudo o que existia no mundo e além. E tinha sido extraordinariamente extático. Como e por que ela havia perdido aquele amor?

Assim que ela se fez a pergunta, a resposta surgiu. O amor desaparecera no momento em que ela pensou que era a única que podia perceber a

verdadeira natureza de Krishna. Com aquele pensamento possessivo e orgulhoso, ela havia se excluído da experiência do amor do Senhor.

— Nunca mais — disse ela — Se eu for mais uma vez abençoada com essa experiência, jamais pensarei de novo que ela é só minha. Pois você é o Senhor de todos. Ninguém pode possuí-Lo. Ninguém O possui.

Mais uma vez, ela ouviu a voz do senhor Krishna.

— Olhe para dentro. Estou dentro de você e em todos os lugares.

No início, ela não entendeu as palavras dele, então as repetiu várias vezes, permitindo que as palavras reverberassem dentro de si.

Ao fazê-lo, o Senhor Krishna apareceu em sua tela mental: resplandecente em seu traje de seda amarela, o brilho de sua pele escura e a pena de pavão nos cabelos. Uma gratidão imensa tomou conta dela. Internamente, ela começou a oferecer a ele uma guirlanda de *tulsi* e jasmim. Ofereceu um *pranam*. Ela o adorou e implorou que pudesse dedicar sua vida ao seu serviço. Conforme ela fazia isso, ele sorriu para ela e mais uma vez ela sentiu que todo o seu ser foi inundado por amor. Ela se sentiu plena, completa e extremamente feliz, da mesma forma que havia se sentido quando dançara com ele.

E então ela entendeu. A experiência de amor, êxtase e plenitude existia dentro dela. Aquilo *era* Krishna. Agora ela reconhecia que o Senhor estava vivo dentro dela — e ao seu redor.

